

Cidade ganhará uma nova estrutura

O projeto de implantação do metrô no Distrito Federal vem cumprir duas finalidades: a estruturação do sistema de transporte urbano e também da própria cidade. Para preservar o Plano Piloto enquanto cidade-capital e fazer surgir uma região metropolitana em condições de gerar empregos é que se insere o novo meio de transporte, na visão do coordenador-adjunto do Metrô-DF, José Gaspar de Souza. "Para fazer a cidade expandir ordenadamente é necessário um sistema de transporte confiável", observa.

José Gaspar cita o exemplo de outras cidades que tiveram um crescimento direcionado e planejado a partir de uma rede de transporte. É o caso de Paris, em que os novos bairros foram surgindo seguindo o planejamento das linhas do metrô, com os futuros moradores sabendo que poderiam contar com um sistema de transporte eficiente à disposição da comunidade. O coordenador enfatiza ainda que o metrô foi projetado levando em conta as determinações do Plano Diretor de Brasília, que reserva como

áreas de expansão urbana, espaços em direção a Taguatinga e Gama.

O coordenador-adjunto aponta ainda como vantagem do metrô, a possibilidade de descentralizar os serviços e as atividades econômicas do Distrito Federal, que hoje se concentram no Plano Piloto. Gaspar ressalta que sem um sistema de transporte organizado, com o passar do tempo se teria no DF um agravamento dos problemas decorrentes do grande fluxo de trabalhadores para o Plano Piloto. "Muitas invasões na área central de Brasília surgiram, já que o sistema de transporte não funciona como deveria". Gaspar diz ainda ser possível inverter o fluxo em direção às cidades-satélites a partir de um planejamento urbano e de transporte de massa.

O metrô, em funcionamento, vai permitir a transferência de serviços para as novas áreas de expansão urbana, que por sua vez darão origem a uma metrópole. A futura região metropolitana irá englobar Taguatinga, Ceilândia, Gama e Samambaia.

População terá mais tempo

Do ponto de vista do usuário, o funcionamento do metrô, a partir de abril de 1994, significará um ganho de tempo, conforto e segurança. Para o coordenador-adjunto do Metrô-DF, José Gaspar de Souza, são três as palavras que definem o novo sistema de transporte em processo de implantação: Confiabilidade, Regularidade e confiança. Um morador de Samambaia que trabalha no Plano Piloto ao se deslocar de metrô vai ganhar duas horas do seu dia. Hoje esse usuário leva uma hora e meia no percurso feito de ônibus. Com o metrô o tempo da viagem fica reduzido a 31 minutos.

Outro fator que conta a favor do metrô é a regularidade, com uma composição passando a cada 3 minutos. "Além de mais rápido e regular, com o metrô o usuário vai chegar ao trabalho menos can-

sado e em casa menos chateado", afirma. A questão da segurança também é salientada. Enquanto a condução de um ônibus está exclusivamente nas mãos de um motorista, o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) está sob o controle de uma central computadorizada. "Todos os trechos por onde vai passar o metrô têm velocidade controlada, se o piloto ultrapassar o limite estabelecido, o computador freia o trem", explica Gaspar.

O sistema ferroviário tem ainda uma vantagem extra sobre os demais: um controle centralizado, que otimiza o seu funcionamento. Outro ponto favorável é a capacidade de transporte. Cada composição com quatro veículos, que irá circular nos horários de pico, poderá transportar 1 mil 300 pessoas por viagem, o equivalente a 15 ônibus lotados.